

7

Seleção Temática

1 – SUBSTÂNCIAS E SEUS EFEITOS

Addiction (2011) 106 (9): 1614-1622

Relação entre ferimentos graves e concentração de álcool no sangue (CAS) em acidentes rodoviários fatais: CAS = 0.01% está associada a acidentes significativamente mais perigosos do que uma CAS = 0.00%

(The relationship between serious injury and blood alcohol concentration (BAC) in fatal motor vehicle accidents: BAC = 0.01% is associated with significantly more dangerous accidents than BAC = 0.00%)

DAVID P. PHILLIPS, KIMBERLY M. BREWER

RESUMO

Objectivo: Analisar a gravidade dos ferimentos em acidentes rodoviários, associados com a concentração de álcool no sangue (CAS) em incrementos de 0,01%.

Estrutura Um estudo epidemiológico que usou o Fatality Analysis Reporting System.

Participantes: Todas as pessoas que sofreram acidentes de automóvel, entre 1994 e 2008 ($n = 1.495.667$).

Medições: O rácio entre ferimentos graves e ligeiros, segundo a CAS.

Resultados: A severidade dos acidentes aumenta significativamente mesmo quando o condutor está apenas "alegre", um dado que persiste mesmo depois de considerados vários factores. Há três mecanismos que medeiam entre a condução "tocada" e a severidade elevada dos acidentes: em comparação com os condutores sóbrios, os condutores "tocados" têm significativamente mais tendência para acelerar, para não usarem o cinto de segurança (ou usarem-no mal), e para estarem ao volante do veículo responsável pelo acidente. Para além disto, há uma forte relação com base na "resposta à dose" para cada um dos três factores enumerados, quando relacionados com a severidade dos acidentes (por exemplo, quanto maior o CAS, maior a velocidade média do condutor e maior a gravidade do acidente).

Conclusões: A gravidade dos acidentes rodoviários com risco de vida aumenta significativamente em situações em que a concentração de álcool no sangue é bastante mais baixa do que o actual limite estabelecido para os Estados Unidos: 0,08%. Baixar este limite legal pode salvar vidas, prevenir ferimentos graves e reduzir os custos sociais e financeiros associados aos acidentes rodoviários.

Palavras-chave: Acidentes; Álcool; Acidentes Rodoviários; Concentração de Álcool no Sangue (CAS); Condução sob o

Efeito do Álcool; Automóveis; Condução Embriagada; Mortes; Ferimentos; cintos de segurança; Velocidade; Estados Unidos.

Addiction (2011)

Antecipação (Versão *Online* do Artigo, publicado antes da inclusão num número da revista)

Quociente de Inteligência (QI) na adolescência e risco posterior de internamentos hospitalares e mortes relacionados com o consumo de álcool – acompanhamento, durante 37 anos, de recrutas suecos

(Intelligence quotient (IQ) in adolescence and later risk of alcohol-related hospital admissions and deaths—37-year follow-up of Swedish conscripts)

SARA SJÖLUND¹*, PETER ALLEBECK¹, TOMAS HEMMINGSSON²

RESUMO

Objectivos: Investigar a relação entre a inteligência medida aos 18-19 anos e posteriores internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool, e respectiva mortalidade, entre homens, fazendo o controlo para despistagem de possíveis variáveis que podem estabelecer confusões.

Estrutura: Trata-se de um estudo de coorte.

Localização e participantes: Um total de 49321 homens suecos, que fizeram a recruta militar, a partir de 1969-70, até 2007.

Medições: O Quociente de Inteligência (QI) medido no momento do início da recruta é o ponto de partida, enquanto os internamentos relacionados com o consumo de álcool e respectiva mortalidade são os dois resultados esperados. Foram feitos ajustamentos para as seguintes variáveis: circunstâncias da vida anterior [posição socioeconómica na infância, consumo de álcool do pai], saúde mental, ajustamento social e factores comportamentais medidos aos 18 anos (diagnóstico psiquiátrico, contacto com a polícia e com o apoio a menores, baixo controlo emocional, número de cigarros fumados por dia, consumo arriscado de álcool) e posição social enquanto adulto (nível de educação, posição socioeconómica e rendimento aos 40 anos).

Resultados: Verificou-se que o QI tinha uma associação inversa com posteriores problemas relacionados com o álcool. Para internamentos hospitalares relacionados com o álcool, o rácio bruto foi de 1.29 (95% CI = 1.26–1.31) e para a mortalidade relacionada com o álcool foi de 1.21 (95% CI = 1.17–1.24) para cada ponto a menos na escala de QI de nove pontos. O ajusta-

mento dos factores de risco medidos aos 18 anos atenuaram de algum modo a associação para os dois resultados. Depois do ajustamento relativo à posição social enquanto adulto, o rácio bruto foi consideravelmente mais baixo, resultando num valor de 1.06 (95% CI = 1.02–1.10) para os internamentos hospitalares relacionados com o álcool e 1.01 (95% CI = 0.95–1.08) para a mortalidade relacionada com o álcool.

Conclusões: Entre os homens suecos, há uma associação entre o QI medido no início da idade adulta e posteriores internamentos hospitalares e mortes relacionados com o consumo de álcool. A posição social enquanto adulto também pode ser um importante factor a considerar.

Palavras-chave: Doenças Relacionadas com o Consumo de Álcool; Processos Cognitivos; Estudos de Coorte; Recrutados; Comportamentos Relacionados com a Saúde; Inteligência; Classe Social.

2 – TRATAMENTO

Eur Addict Res (2011) 17 (5): 241-249 [DOI: 10.1159/000328637] Research Report

O círculo vicioso da percepção de um estigma, depressão, ansiedade, e baixa qualidade de vida em indivíduos dependentes em tratamentos de substituição da heroína

(The vicious circle of perceived Stigmatization, Depressiveness, Anxiety, and Low Quality of Life in Substituted Heroin Addicts)

ULRICH FRISCHKNECHT, BETTINA BECKMANN, MILENA HEINRICH, ANJA KNIEST, HELMUT NAKOVICS, FALK KIEFER, KARL MANN, DERIK HERMANN
Department of Addictive Behaviour and Addiction Medicine, Central Institute of Mental Health, Mannheim, Germany

RESUMO

Contextualização: A percepção de um estigma por parte de indivíduos dependentes das drogas interage com estados de espírito negativos e contribui para a manutenção de um comportamento adictivo.

Métodos: Pacientes em programas de manutenção de opiáceos (n = 106) e um grupo de comparação não seleccionado (n = 144) foram avaliados com questionários sobre a percepção do estigma, qualidade de vida (QV), depressão, ansiedade, auto-estima, e apoio social.

Resultados: 63% dos pacientes do tratamento de manutenção sentiram-se discriminados, em contraste com apenas 16% no grupo de controlo. A percepção do estigma foi mais elevada nos pacientes da manutenção, e todos os domínios da QV tiveram valores mais baixos, mesmo quando se controlou estatisticamente a depressão, a ansiedade e os factores sociais. A percepção do estigma foi correlacionada com a depressão, a ansiedade, baixa auto-estima e baixa QV, mas não com as características da adicção e o apoio social. Modelos de equação estrutural revelaram que a ansiedade e a via para a depressão aumentam os sentimentos de estig-

matização, resultando em baixa auto-estima, o que explica uma variância de 74% na QV mental, enquanto a ansiedade e a via da estigmatização, que leva à depressão e à baixa auto-estima, explicam a variância de 49% na QV física.

Conclusões: O círculo vicioso da estigmatização, dos estados afectivos negativos e da baixa QV foi confirmado. Além de campanhas sociais anti-estigma, uma terapia anti-depressiva e ansiolítica pode ter o potencial de diminuir os sentimentos de estigmatização e melhorar a QV.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Baixa Qualidade de Vida em Dependentes da Heroína; Pacientes em Programas de Manutenção de Opiáceos; Percepção do Estigma.

3 – PREVENÇÃO

Addiction (2011) 106 (7): 1208-1212

Pode a comida causar dependência? Implicações nas políticas de Saúde Pública

(Can food be addictive? Public health and policy implications)

ASHLEY N. GEARHARDT, CARLOS M. GRILO, RALPH J. DILEONE, KELLY D. BROWNELL, MARC N. POTENZA

RESUMO

Objectivos: Os dados disponíveis sugerem que alimentos hipersaborosos podem ser capazes de desencadear processos adictivos. Embora este potencial adictivo dos alimentos continue a ser discutível, importantes lições aprendidas no esforço de redução das consequências económicas e sanitárias da dependência das drogas podem ser especialmente úteis no combate aos problemas relacionados com os excessos alimentares.

Métodos: Neste artigo, analisamos a potencial aplicação de abordagens políticas e de saúde pública, que foram eficazes na redução do impacto das substâncias adictivas, aos problemas do foro alimentar.

Resultados: Responsabilidade empresarial, abordagens de saúde pública, mudanças ambientais e esforços globais: todos estes factores merecem ser fortemente considerados no que diz respeito à redução da obesidade e doenças relacionadas com dietas.

Conclusões: Embora existam diferenças importantes entre alimentos e drogas adictivas, o facto de ignorarmos a existência de efeitos neuronais e comportamentais análogos entre alimentos e drogas pode resultar num aumento das doenças relacionadas com a alimentação e respectivos fardos sociais e económicos. Intervenções no campo da saúde pública que foram eficazes anteriormente, na redução do impacto de drogas adictivas, podem ter um papel na resolução dos problemas de obesidade e outras doenças relacionadas.

Palavras-chave: Adicção; Comida; Obesidade; Saúde Pública.

4 – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Addiction (2011) 106 (10): 1790-1800

As normas sociais das coortes de nascimento e consumo de *marijuana* por adolescentes nos Estados Unidos, 1976–2007

(The social norms of birth cohorts and adolescent marijuana use in the United States, 1976–2007)

KATHERINE M. KEYES^{1,2,*}, JOHN E. SCHULENBERG³, PATRICK M. O'MALLEY³, LLOYD D. JOHNSTON³, JERALD G. BACHMAN³, GUOHUA LI⁴, DEBORAH HASIN^{1,2,5}

RESUMO

Objetivos: Os estudos sobre a relação entre as normas sociais e o consumo de *marijuana* têm-se focado geralmente nas atitudes individuais, deixando inexplorada a influência das mais vastas atitudes ao nível social. O presente estudo investigou a desaprovação ao nível social do consumo de *marijuana*, definido por coorte de nascimento ou por período temporal.

Estrutura: Procedeu-se à análise combinada de inquéritos anuais, e nacionalmente representativos, a estudantes do ensino secundário nos Estados Unidos, conduzidos entre 1976 e 2007, como parte do estudo "Monitoring the Future".

Lugar: Inquéritos escolares, completados por adolescentes nos Estados Unidos.

Participantes: Um total de 986.003 adolescentes, do oitavo ano, décimo ano e décimo segundo ano.

Medições: Os principais factores de predição incluíram a percentagem de estudantes que desaprovavam o consumo de *marijuana* em cada coorte de nascimento e período temporal. Foram considerados modelos com multiníveis de indivíduos associados a determinados períodos de observação e coortes de nascimento, com o consumo de *marijuana* no último ano como resultado final.

Resultados: Os resultados indicaram um significativo e forte efeito de desaprovação na coorte de nascimento quanto ao consumo de *marijuana* enquanto factor que permite prever o risco individual de consumo de *marijuana*, depois de feito o controlo para a desaprovação ao nível individual, as normas estabelecidas quanto à *marijuana* e outras características. Nas coortes de nascimento nas quais a maioria dos adolescentes (87–90.9%) desaprovavam o consumo de *marijuana*, a probabilidade desse consumo acontecer era 3,53 vezes menor do que nas coortes em que menos de metade (42–46.9%) dos estudantes desaprovavam o consumo de *marijuana* (para um intervalo de confiança de 99%: 2.75, 4.53).

Conclusões: Os indivíduos nas coortes de nascimento que mais desaprovam o consumo de *marijuana* têm menos probabilidade de consumir, independentemente das suas atitudes pessoais em relação ao consumo de *marijuana*. As normas sociais e as atitudes relativas ao consumo de *marijuana*,

reflectidas nas coortes de nascimento, têm um efeito directo no consumo de *marijuana*, mesmo depois do controlo feito às atitudes individuais e à percepção das normas.

Palavras-chave: Adolescente; Coorte Etária; *Marijuana*; Multiníveis; Normas Sociais; Tendências Temporais.

Addiction (2011) 106 (10): 1855-1865

Consumo de substâncias e participação em exercícios entre jovens adultos: trajectórias paralelas num estudo nacional de sequências de coortes

(Substance use and exercise participation among young adults: parallel trajectories in a national cohort-sequential study)

YVONNE M. TERRY-MCELRATH, PATRICK M. O'MALLEY

RESUMO

Objetivos: Este estudo examinou até que ponto a trajectória de participação em desportos, de atletismo ou de exercício, revelaram uma co-variação com o consumo de substâncias no início da idade adulta, havendo um controlo para a participação em desportos de equipa com recurso à modelação do processo paralelo de crescimento latente da curva.

Estrutura, localização e participantes: Foi feita a análise de dados recolhidos de uma série de estudos que recorreram a uma estrutura de coorte sequencial. Especificamente, as análises recorreram a informação longitudinal de 11741 indivíduos das turmas finalistas entre 1986 e 2001, questionados pela primeira vez enquanto veteranos em liceus americanos. Foram realizados até quatro inquéritos de acompanhamento até os indivíduos perfazerem 26 anos. A informação foi reunida através de questionários em ambiente escolar ou enviados pelo correio.

Medições: O foco foi colocado na averiguação do nível de exercício, do consumo de álcool, cigarros e *marijuana* nos 30 dias anteriores, e no consumo, também nos 30 dias anteriores, de outras drogas ilícitas que não a *marijuana*. Como co-variáveis, foram consideradas a raça ou etnia (reportada pelos próprios), o estatuto escolar aos 19/20 anos, o grau de educação parental, o género e a participação em desportos de equipa durante o liceu.

Resultados: Os resultados indicam que níveis elevados de exercício, relacionados com uma baixa prevalência inicial do consumo de substâncias que não o álcool, e a baixa prevalência inicial de consumo de substâncias, correspondiam a um consumo de substâncias mais baixo durante o início da idade adulta. Posteriormente, à medida que os indivíduos aumentavam os níveis de exercício durante o início da idade adulta, a frequência do seu consumo de cigarros, *marijuana* e outras substâncias decresceu de forma correspondente.

Conclusões: O aumento da participação em desportos, mais atléticos ou de mero exercício, está relacionado com uma fre-

quência de consumo de substâncias significativamente mais baixo, na idade modal de 18 anos e através de trajectórias de crescimento no início da idade adulta, correlacionadas de forma significativa ou negativa. Encorajar a prática do exercício físico entre os adolescentes e jovens adultos pode levar a menores níveis de consumo de substâncias durante o início da idade adulta.

Palavras-chave: Álcool; Cigarros; Exercício; Drogas Ilícitas; *Marijuana*; Modelação do Processo Paralelo de Crescimento Latente da Curva; Modelação da Trajectória Paralela; Consumo de substâncias; Participação em Desportos de Equipa; Jovem Adulto.

Addiction (2011)

Antecipação (Versão *Online* do Artigo, publicado antes da inclusão num número da revista)

Frequência dos Alcoólicos Anónimos, diminuição da impulsividade no acto de beber, e resultados psicológicos num período de 16 anos: a mediação moderada de uma perspectiva desenvolvimental

(Alcoholics Anonymous attendance, decreases in impulsivity and drinking and psychosocial outcomes over 16 years: moderated-mediation from a developmental perspective)

DANIEL M. BLONIGEN, CHRISTINE TIMKO, JOHN W. FINNEY, BERNICE S. MOOS, RUDOLF H. MOOS

RESUMO

Objectivos: Examinar se os decréscimos de impulsividade permitem estabelecer um nexo entre a frequência dos Alcoólicos Anónimos (AA) e melhores resultados em termos psicossociais e de consumo de álcool, e se estes "efeitos" mediados dependem da idade.

Estrutura: Um estudo naturalístico, em que indivíduos foram avaliados no ponto de partida e depois ao fim de um, oito e 16 anos.

Contexto Os participantes iniciaram a procura de ajuda através do sistema de intervenção relativo ao álcool (programas de desintoxicação, informação e centros de encaminhamento).

Participantes: Indivíduos com problemas de consumo de álcool e sem história prévia de tratamento para o consumo de substâncias no tempo de partida [$n = 628$; 47% mulheres; média etária = 34,7 anos (desvio *standard* = 9.4)].

Medições: Relatórios feitos pelos próprios sobre impulsividade e padrões de consumo de álcool no início do estudo e ao fim de um ano, duração do programa AA (número de semanas) no primeiro ano e efeitos ao nível do consumo (problemas relacionados com o álcool, eficácia do auto-controlo para resistir à bebida) e ao nível psicossocial (modo de lidar com as descargas emocionais, apoio social), tanto no início do estudo como nas restantes fases.

Resultados: Ao fazer o controlo das mudanças no padrão de consumo de álcool, uma diminuição da impulsividade foi associada a um menor número de problemas relacionados com o consumo de álcool, maior capacidade de lidar com o problema e melhor apoio social no ano 8. As diminuições na impulsividade permitem associações estatísticas entre uma duração maior do programa AA e melhorias nos resultados do primeiro ano, enquanto efeitos indirectos foram moderados pela idade dos participantes (só significativa para indivíduos com 25 anos ou menos).

Conclusões: Uma diminuição da impulsividade parece mediar reduções nos problemas relacionados com o álcool ao fim de oito anos, em pessoas que seguem os programas dos Alcoólicos Anónimos.

Palavras-chave: Idade; Alcoólicos Anónimos; Doenças Relacionadas com o Consumo de Álcool; Impulsividade; Mediação Moderada; Resultados Psicossociais.

Addiction (2011) 106 (11): 1899-1910

Que podemos nós aprender com o sistema holandês dos cafés que vendem *cannabis*?

(What can we learn from the Dutch cannabis coffeeshop system?)

ROBERT J. MACCOUN

RESUMO

Objectivos: Examinar as consequências empíricas da venda oficialmente tolerada de *Cannabis* na Holanda, e possíveis implicações para o debate sobre a legalização.

Método: Informação disponível sobre a prevalência, na Holanda, do padrão de consumo, tratamento, sancionamento, preços e pureza do *Cannabis*, desde os anos 70, é comparada com indicadores similares na Europa e nos Estados Unidos.

Resultados: As evidências disponíveis sugerem que a prevalência do consumo de *Cannabis* entre os cidadãos holandeses cresceu e caiu à medida que o número de cafés aumentou e depois decaiu, mas apenas de forma modesta. Os cafés não parecem encorajar uma escalada para um uso mais intensivo da droga ou para percursos de consumo mais longos, embora os índices de tratamento para o consumo de *Cannabis* sejam mais elevados do que em qualquer outro lugar da Europa. Análises gráficas sugerem que os padrões holandeses de consumo são bastante típicos da Europa, e que a 'separação de mercados' pode efectivamente ter de algum modo enfraquecido a ligação entre o consumo de *Cannabis* e o consumo de cocaína ou anfetaminas.

Conclusões: O consumo de *Cannabis* na Holanda é mais baixo do que seria de esperar num mercado sem restrições, talvez porque os preços da *Cannabis* permaneceram altos, devido a proibições ao nível da produção. O sistema holandês apresenta-se assim como uma possível alternativa tanto ao

sistema de proibição total como ao de legalização absoluta.

Palavras-chave: *Cannabis*; Política para a Droga; Legalização; *Marijuana*; Prevalência; Preços; Tratamento.

Eur Addict Res (2011) 17 (5): 271-278 (DOI: 10.1159/000329931)

Infecções sexualmente transmitidas e práticas sexuais entre consumidores de drogas injectáveis em Centros de Recuperação da Catalunha

(Sexually Transmitted Infections and Sexual Practices among Injecting Drug Users in Harm Reduction Centers in Catalonia)

CINTA FOLCH^{A,C}, JORDI CASABONA^{A,B,D}, M. TERESA BRUGAL^{B,E}, XAVIER MAJÓ^F, ANNA ESTEVE^{A,B}, MERCÉ MEROÑO^G, VICTORIA GONZALEZ^{A,H}, REDAN STUDY GROUP

^ACentre for Epidemiological Studies on HIV/STI in Catalonia (CEEISCAT) – ICO, Badalona;

^BCiber de Epidemiología y Salud Pública (CIBERESP), Madrid;

^CPhD Programme in Public Health and Methodology of Biomedical Research, Department of Paediatrics, Obstetrics and Gynaecology, and Preventive Medicine, Universitat Autònoma de Barcelona;

^DDepartment of Paediatrics, Obstetrics and Gynaecology, and Preventive Medicine, Universitat Autònoma de Barcelona;

^EAgència de Salut Pública de Barcelona;

^FSubdirecció General de Drogodependències, Departament de Salut de la Generalitat de Catalunya;

^GÀmbit Prevenció, Barcelona;

^HMicrobiology Service, Hospital Universitari Germans Trias i Pujol, Badalona, Spain.

RESUMO

Contextualização: Os objectivos do estudo consistiram em estimar a prevalência de *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* e práticas sexuais de risco, além de identificar factores associados à infecção por *C. trachomatis*/*N. gonorrhoeae*.

Métodos: Consumidores de drogas injectáveis foram entrevistados em centros de recuperação da Catalunha, tendo sido recolhidas amostras biológicas para estimar a prevalência de *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae*.

Resultados: A prevalência de *C. trachomatis* foi de 2.3%, um valor mais elevado entre os imigrantes (3.6%). A prevalência de *N. gonorrhoeae* foi de 0.7% (sem diferenças entre os consumidores nascidos em Espanha e os imigrantes). Os indivíduos com menos de 25 anos (inclusive) revelaram um maior risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (OR 3.39), tal como as mulheres (OR 3.08). Também associados ao facto de ter doenças sexualmente transmissíveis estavam os seguintes factores: não manter um emprego registado (OR 4.70), injectar drogas diariamente (OR 4.21), e ter sexo sem protecção com um parceiro estável (OR 3.37).

Conclusão: Embora a prevalência observada de doenças sexualmente transmissíveis ser baixa, o escasso recurso ao preservativo torna necessária a aplicação de programas de prevenção que incluam mensagens relacionadas com as

práticas sexuais de risco, especialmente entre os consumidores mais jovens e as mulheres.

Palavras-chave: *Chlamydia Trachomatis*; Vírus da Imunodeficiência Adquirida Humana; Consumidores de Drogas Injectáveis; *Neisseria Gonorrhoeae*; Comportamentos Sexuais.

Eur Addict Res (2011) 17 (6): 321-328 (DOI: 10.1159/000333338)

Research Report

Padrões do consumo de Cannabis e a sua associação à dependência de Cannabis DSM-IV e género

(Cannabis Use Patterns and Their Association with DSM-IV Cannabis Dependence and Gender)

R. NOACK^{A,B}, M. HÖFLER^B, U. LUEKEN^B

^AUniversity Hospital for Psychotherapy and Psychosomatic Medicine and

^BInstitute of Clinical Psychology and Psychotherapy, Technische Universität Dresden, Dresden, Germany

RESUMO

Objectivos: Investigar as diferenças de género nos padrões de consumo de *Cannabis* (CC), nomeadamente a frequência, horas do dia, contexto social, métodos, e sua associação à dependência da *Cannabis* DSM-IV.

Métodos: Uma amostra de 3,904 estudantes de universidades alemãs foi recrutada através de um inquérito feito na internet. Regressões logísticas e áreas associadas sob a curva ROC (AUC) foram calculadas dentro do grupo dos consumidores habituais de *Cannabis* (pelo menos uma vez por mês, n = 843).

Resultados: CC com recurso a um cachimbo de água foi mais frequentemente reportado por homens (50 vs. 34.6%). O hábito de CC 'antes de ir dormir, à noite' foi mais frequentemente reportado por mulheres (47.3 vs. 35.7%). A maioria dos padrões de CC mostraram uma associação similar à dependência da *Cannabis* DSM-IV nos dois géneros. A associação de CC 'com estranhos' foi mais forte nas mulheres (AUC 0.68 vs. AUC 0.56). Foram encontrados modelos múltiplos ligeiramente diferentes (mulheres: AUC 0.86, homens: AUC 0.77).

Conclusões: Há consideráveis diferenças de género nos padrões de CC, e, assim, no modo como o CC funciona. Na associação dos padrões de CC à dependência da *Cannabis*, as similaridades são razoavelmente grandes. Examinar os padrões de CC pode levar a uma contribuição considerável para uma melhor detecção dos segmentos da população que correm um risco mais elevado, com o fim de se conseguir uma prevenção e intervenção precoce tanto para homens como para mulheres.

Palavras-chave: *Cannabis*; Género; Padrões de consumo; Dependência; DSM-IV.

Eur Addict Res (2011) 17 (5): 231-240 (DOI: 10.1159/000328628)
Research Report

Problemas de hiperactividade e défice de atenção entre jogadores patológicos em risco que procuram tratamento: uma doença escondida

(Attention Deficit Hyperactivity Disorder among Pathological and At-Risk Gamblers Seeking Treatment: A Hidden Disorder)

MARIE GRALL-BRONNEC^{A, B}, LAURA WAINSTEIN^{A, B}, JENNYFER AUGY^A, GAËLLE BOUJU^A, FANNY FEUILLET^{B, C}, JEAN-LUC VÉNISSE^A, VÉRONIQUE SÉBILLE-RIVAIN^{B, C}

^AReference Centre for Excessive Gambling, Department of Addictology,

^BEA 4275 Biostatistics, Clinical Research and Subjective Measures in Health Sciences, and

^CBiostatistics Department, University Hospital of Nantes, Nantes, France

RESUMO

Contextualização: As relações entre os problemas de défice de atenção ligados à hiperactividade (PDAH) e os problemas relacionados com o consumo de drogas já foram o objecto de muitos artigos. Poucos estudos, porém, focaram especificamente a relação entre o PDAH e as adições comportamentais. O objectivo deste estudo é (i) examinar a frequência com que jogadores patológicos e em risco tiveram uma história prévia de PDAH; (ii) fornecer detalhes das características desta associação; e (iii) identificar factores de risco para uma história da PDAH.

Métodos: 84 jogadores patológicos e em risco foram questionados sobre os seus elementos sociodemográficos, hábitos de jogo e características clínicas.

Resultados: Mais de 25% dos indivíduos tinham uma história de PDAH. Foram caracterizados como tendo problemas com o jogo mais graves e um nível mais elevado de conhecimentos relativos aos jogos, uma frequência mais alta de comorbilidade e um risco mais elevado de suicídio. Por outro lado, divergiam no nível e no tipo de impulsividade. Entre os jogadores patológicos e em risco, um nível mais alto de impulsividade, ou uma história de problemas de ansiedade, constitui um factor de risco para a existência de comorbilidade com PDAH.

Conclusão: A associação 'PDAH-dependência do jogo' aparece então como sendo não apenas frequente, mas também ligada aos factores que é sabido piorarem o prognóstico. Investigar esta relação é por isso importante para adaptar estratégias para uma terapia futura efectiva.

Palavras-chave: Jogo Patológico; Problemas Associados ao jogo; Problemas Relativos ao Déficit de Atenção e à Hiperactividade; Comorbilidade; Impulsividade; Urgência.

Eur Addict Res (2011) 17 (4): 172-177 (DOI: 10.1159/000326071)
Research Report

Auto-eficácia, afectividade e comportamento fumador na adolescência

(Self-Efficacy, Affectivity and Smoking Behavior in Adolescence)

ZUZANA VESELSKA^{A, B}, ANDREA MADARASOVA GECKOVA^{A, B}, SIJMEN A. REIJNEVELD^C, JITSE P. VAN DIJK^{A, C}

^AKosice Institute for Society and Health and

^BInstitute of Public Health, Department of Health Psychology, Medical Faculty, PJ Safarik University, Kosice, Slovak Republic;

^CDepartment of Social Medicine, University Medical Center Groningen, University of Groningen, Groningen, The Netherlands

RESUMO

Contextualização: A investigação dos comportamentos relacionados com a saúde confirma o contributo da auto-eficácia e dos factores afectivos na iniciação e continuação dos comportamentos de fumador. O objectivo deste artigo é determinar até que ponto a afectividade contribui para a associação entre a auto-eficácia e o comportamento fumador na adolescência.

Métodos: Uma amostra de 501 estudantes do ensino secundário (média etária de 14.7 ± 0.9 anos, 48.5% rapazes) da República Checa e da Eslováquia, preencheu a Escala de Auto-eficácia e o teste do Afecto Positivo e Negativo, e respondeu a questões sobre o comportamento fumador.

Resultados: A regressão logística mostrou que a auto-eficácia social aumenta a probabilidade de um comportamento fumador, mas só quando se acrescenta afectividade positiva e negativa ao modelo. Ajustamentos para a idade e género, enquanto covariáveis, não alteraram os resultados.

Conclusão: Os resultados mostram a necessidade de preparar programas destinados a melhorar uma auto-eficácia social apropriada e especialmente a melhorar a capacidade de resistir à pressão que emerge dos pares. Os adolescentes devem igualmente aprender a gerir as suas emoções negativas de forma diferente, isto é, sem ser através do comportamento fumador.

Palavras-chave: Auto-eficácia; Afectividade; Comportamento Fumador; Adolescência.

Eur Addict Res (2011) 17 (4): 198-210 (DOI: 10.1159/000324353)
Research Report

Estudo exploratório sobre os determinantes para um domínio específico na qualidade de vida de indivíduos dependentes de opiáceos

(Exploratory Study on Domain-Specific Determinants of Opiate-Dependent Individuals' Quality of Life)

J. DE MAEYER^A, W. VANDERPLASSCHEN^A, J. LAMMERTYN^B, C. VAN NIEUWENHUIZEN^C, E. BROEKAERT^A

^AFaculty of Psychology and Educational Sciences, Department of Orthopedagogics, Ghent University,

^BFaculty of Psychology and Educational Sciences, Ghent University, Ghent, Belgium;

^CFaculty of Social and Behavioural Sciences, Scientific Research Center for Health and Social Care, Tilburg University, Tilburg, The Netherlands.

RESUMO

Contextualização/Objectivos: Estudos sobre os determi-

nantes da qualidade de vida (QV) entre indivíduos dependentes de opiáceos são escassos. Mais ainda, os resultados relativos ao papel da gravidade do consumo de drogas são inconsistentes. Este estudo exploratório pretende investigar a associação entre domínios específicos de QV e variáveis demográficas, sociais, pessoais, de saúde e relacionadas com as drogas, e os potenciais efeitos indirectos do consumo habitual de heroína na QV de indivíduos dependentes de opiáceos.

Métodos: Uma coorte de indivíduos dependentes de opiáceos que iniciaram tratamento externo com metadona pelo menos cinco anos antes (n = 159) foram entrevistados sobre a sua actual QV, problemas psicológicos, satisfação com o tratamento de metadona, e a gravidade dos problemas relacionados com a droga. Foi usado o Perfil da Qualidade de Vida do Lancashire, o Inventário de Sintomas Breves, a Escala de Satisfação com o Serviço de Verona para o tratamento com metadona e o EuropASI.

Resultados: Nenhum dos domínios da QV foi definido pela mesma compilação de determinantes. Nenhum efeito directo do consumo regular de heroína na QV foi registado, mas as análises de percurso demonstraram os seus efeitos indirectos nos domínios da 'situação de vida', 'finanças', e 'lazer e participação social'.

Conclusão: Estes resultados ilustram a particularidade de cada domínio da QV e a necessidade de uma abordagem multidimensional a este conceito. A relação entre o consumo regular de heroína e os vários domínios da QV de indivíduos dependentes de opiáceos é complexa, indirecta e mediada por variáveis psicossociais e relativas ao tratamento.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Perfil da Qualidade de Vida no Lancashire; Determinantes; Dependência de Opiáceos; Tratamento de Manutenção com Metadona; Análise de Percurso.

Toxicodependências – Boletim de assinatura / Subscription form

Nome Completo

Full name

Profissão

Profession

Morada

Address

Código Postal

Zip Code

Localidade

Town

País

Country

Telefone de contacto

Daytime telephone N^o

N^o Contribuinte

VAT Number

ASSINATURA ANUAL / ANUAL SUBSCRIPTION

PORTUGAL

Instituições

2011 (3 NÚMEROS)

€40 (PORTES DE CORREIO INCLUÍDOS)

Particulares

2011 (3 NÚMEROS)

€25 (PORTES DE CORREIO INCLUÍDOS)

Instituições e Particulares

	N ^{os} AVULSOS			COL. ANTERIORES (3 NÚMEROS)	
	Nº1	Nº2	Nº3 CADA		
2009	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€8,5	<input type="checkbox"/> €20 Instituições
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€6,5	<input type="checkbox"/> €27 Particulares
2010	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€10	<input type="checkbox"/> €20 Instituições
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€8	<input type="checkbox"/> €27 Particulares
2011	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€15	<input type="checkbox"/> Instituições
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€10	<input type="checkbox"/> Particulares

EUROPE

Institutional rate

2011 (3 NUMBERS)

€51 (*)

Personal rate:

2011 (3 NUMBERS)

€36 (*)

Institutional and Personal rate

	SEPARATE NUMBERS			ALL NUMBERS (3 NUMBERS)	
	Nº1	Nº2	Nº3 EACH(*)		
2009	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€12	<input type="checkbox"/> €37,5 Institutions
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€10	<input type="checkbox"/> €30,5 Personal
2010	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€13,5	<input type="checkbox"/> €38 Institutions
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€11,5	<input type="checkbox"/> €31 Personal
2011	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€19	<input type="checkbox"/> Institutions
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€14	<input type="checkbox"/> Personal

(*) Postage included

REST OF THE WORLD

Institutional rate

2011 (3 NUMBERS)

€57 (*)

Personal rate:

2011 (3 NUMBERS)

€42 (*)

Institutional and Personal rate

	SEPARATE NUMBERS			ALL NUMBERS (3 NUMBERS)	
	Nº1	Nº2	Nº3 EACH(*)		
2009	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€14	<input type="checkbox"/> €43,5 Institutions
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€12	<input type="checkbox"/> €36,5 Personal
2010	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€15,5	<input type="checkbox"/> €44 Institutions
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€13,5	<input type="checkbox"/> €37 Personal
2011	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€21	<input type="checkbox"/> Institutions
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	€16	<input type="checkbox"/> Personal

(*) Postage included

É favor enviar o boletim de inscrição, acompanhado de cheque, para:

Please send this subscription form with your cheque to:

Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P.
A/C Núcleo de Gestão Económica e Financeira
Praça de Alvalade, 7 – 7^o Piso
1700-036 Lisboa
Tel.: 211 119 000 | Fax: 211 112 795

Cheque N^o

Cheque N^o

Valor

Amount

Data

Date

Assinatura

Signature

